

# CRENÇAS SOBRE A ORIGEM DOS BEBÊS EM CRIANÇAS DE 4 A 9 ANOS: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA PSICOGÊNESE PIAGETIANA E DA PSICANÁLISE FREUDIANA

*Mariana Inés Garbarino*

**Contato com o Autor:** marianagarbarino@usp.br

**Orientador(a):** Prof(a). Associada Maria Thereza Costa Coelho de Souza

**Programa de Pós-Graduação:** Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (PSA).

**Nível do Trabalho:** Mestrado

**Introdução:** A questão da origem dos bebês constitui uma das perguntas mais antigas da humanidade e um enigma existencial que, desde cedo, interessa às crianças. O tema foi abordado, com distintos focos, por dois dos autores mais relevantes da psicologia: Jean Piaget e Sigmund Freud. Ambas as perspectivas abordam a manifestação da curiosidade sexual infantil e suas perguntas sobre a origem dos bebês como fundadoras de um vínculo particular com o conhecimento. Para a psicogênese piagetiana, a faixa etária estudada se corresponde com a transição entre o pensamento pré-operatório e o operatório concreto. No contexto do desenvolvimento psicosssexual postulado pela teoria psicanalítica, contempla a passagem da fase fálica ao período da latência. **Objetivo:** A presente pesquisa tem como objetivo geral investigar as formas e elementos comuns das crenças sobre a origem dos bebês em crianças de 4 a 9 anos por constituir um período de passagem para ambas as teorias. A partir da hipótese de uma possível articulação entre ambos os corpos teóricos, o estudo se propõe explicar e analisar a construção dessas crenças. **Método:** 80 crianças da cidade de Campinas, SP, entre 4 e 9 anos participaram de uma entrevista individual elaborada a partir do método clínico piagetiano. O procedimento incluiu um questionário semi-estruturado e seis pranchas com ilustrações de contos de fadas e personagens infantis, usadas como recurso “provocador”. As perguntas contemplaram, entre outros eixos temáticos, a fecundação, a alimentação intra-uterina, o nascimento e as diferenças sexuais. **Resultados e Discussão:** Os dados coletados foram organizados em dois grupos etários: de 4 a 6 e de 7 a 9 anos. Para analisar as crenças foram levados em conta os aspectos cognitivos e afetivos postulados por Piaget para explicar a construção pré-operatória e operatória do conhecimento. Foram considerados conceitos como egocentrismo e descentração, os estágios do artificialismo e as conseqüências que o vínculo das crianças com seus pais trazem para a qualidade do conhecimento construído. Na perspectiva da psicanálise, foram especialmente considerados os conceitos: teorias sexuais infantis, processos primários e secundários, complexo de Édipo e pulsão de saber. Conseguiu-se detectar diferenças qualitativas significativas entre as crenças das crianças mais novas e das mais velhas, o que confirma a progressão genética da organização mental postulada por Piaget e o desenvolvimento psicosssexual teorizado por Freud. A comparação das crenças mostra, em linhas gerais, uma progressão: do concreto (dados perceptivos) ao abstrato, do subjetivo ao objetivo, do egocêntrico ao descentrado e coordenado, e do difuso ao mais preciso. **Conclusão:** Os resultados contribuem para a discussão acerca da pertinência do diálogo entre conceitos piagetianos e freudianos para

melhor compreender a construção do conhecimento sobre a origem dos bebês e a interação de aspectos cognitivos e afetivos no desenvolvimento infantil em geral.

**Palavras-chave:** Crenças. Piaget, Jean, 1896-1980. Freud, Sigmund, 1856-1939.

**Agência financiadora:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

**Trabalho apresentado no** *IX Congresso Brasileiro de Psicopedagogia e I Simpósio Internacional de Neurociências, Saúde Mental e Educação*, São Paulo (SP), de 5 a 8 de julho de 2012. *VIII Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento*, Brasília (GO), de 12 a 15 de novembro de 2011. *VII Congresso Norte Nordeste da Psicologia*, Salvador (BA), de 11 a 14 de maio de 2011.